


## EDITORIAL



<https://doi.org/10.22228/rtf.v18i2.1497>

**Carlile Lanzieri Júnior**

 Universidade Federal de Mato Grosso

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7190-6809>

 E-mail: [lanzierijunior@uol.com.br](mailto:lanzierijunior@uol.com.br)

Em tempos de violência do Estado contra populações periféricas com objetivos midiáticos-eleitorais, em tempos de novos eventos climáticos extremos a causar destruição pelo interior do Brasil, em tempos de xenofobia e racismo que se manifestam até mesmo em estádios de futebol, em tempos de violência de gênero em suas formas mais covardes e aviltantes, o final do ano se apresenta como um período de reflexão acerca do que fizemos para chegar até a esse ponto, dos erros cometidos e do que precisamos aprender para mudar ou ao menos tentar mudar. Mas também há pequenos e valiosos acertos que indicam o quanto a paciência e o diálogo honesto podem ser aliados fundamentais diante de ameaças externas e internas e que, depois do justo processo legal, os golpistas e demais violadores das regras sociais podem enfim pagar pelo que fizeram, pelas ameaças que espalharam e pelas centenas milhares de vidas que ceifaram direta e/ou indiretamente. É com estas reflexões iniciais tão urgentes e necessárias que este novo número de Territórios & Fronteiras vem a público marcado pela sensação plena de dever cumprido, mas sem nunca perder de vista que ainda há muito a ser feito.

No que se refere ao futuro, não podemos deixar de mencionar a importância do trabalho dos pareceristas e das pareceristas e do novo patamar que este está prestes a alcançar. De forma contínua e consistente, cresce a demanda para que esta atividade se torne verdadeiramente qualificada e importante para a avaliação dos programas de pós-graduação aos quais a maioria das nossas revistas estão vinculadas. Com isso, todos nós ganhamos e o

trabalho realizado pelos editores e editoras assume uma condição muito mais tranquila, transparente e célere. Em suma, de articulistas a editores e editoras, todos e todas sairão a ganhar com este importante sinal de avanço. Que 2026 enfim nos traga uma definição positiva acerca desta proposta.

No que se refere ao passado, com a publicação deste novo número da Revista Territórios & Fronteiras com o seu respectivo dossiê e outros produtos com temáticas variadas, chegamos ao final de um longo ciclo de quatro anos de trabalho editorial. Neste período de muitas descobertas e aprendizado, foram entregues ao público seis dossiês com um total de trinta e oito artigos, quatro resenhas e uma entrevista. Também foram publicados cinquenta e quatro artigos livres e outras duas resenhas igualmente livres, além de sete editoriais a incluir este. Foram centenas de horas de avaliações e de contatos com editores e editoras de seção, pareceristas, autores e autoras, organizadores e organizadoras de dossiês de diferentes instituições de ensino superior de dentro e de fora do Brasil, pessoas com as quais também tive a oportunidade de conhecer melhor o atual estado da arte das pesquisas que estão em desenvolvimentos e de muitas que já se encontram devidamente consolidadas.

Depois de tudo isso, depois dos meses iniciais de angústias e incertezas que foram acompanhados de muito trabalho e disciplina para aprender sempre mais, posso dizer que termino essa longa jornada como um historiador melhor. Melhor por ser capaz de enxergar para muito além de minha pequena bolha e ter em mim renovada a certeza de que a grande área da História segue firme e forte e cada vez mais diversa e inclusiva. Mas também como uma pessoa melhor, pois aprendi a exercitar a paciência, uma virtude tão necessária em tempos acelerados como o nosso, e a dialogar com pessoas com demandas muito específicas e variadas, mas que também desejavam ver o seu trabalho devidamente respeitado, analisado e publicado.

Depois dessas incontornáveis exposições com um leve toque pessoal, como não poderia deixar de ser, passo para a apresentação do novo dossiê de Territórios & Fronteiras. Com o primor de costume, este dossiê foi organizado pelas professoras Dra. Carolina Gual da Silva (UFRRJ) e Dra. Sofia Membrado (Universidade de Buenos Aires). Além de ser uma expressão clara de nossos diálogos internacionais, ele traz uma série de contribuições relacionadas a um tema que se mostra cada vez mais relevante em nossas pesquisas: as relações de gênero e como estas se deram ao longo da história. Tão atacadas nos últimos anos por pessoas que não têm um mínimo que conhecimento sobre esse importante assunto,

os estudos sobre as relações de gênero são uma realidade de nossas academias, uma realidade decorrente de demandas sociais que reivindicam os direitos das mulheres e de outros grupos ligados ao movimento LGBTQIA+ que não mais podem ser silenciados, aliás, que não aceitam mais ser silenciados. E estudar essas relações a partir de diferentes recortes temporais é fundamental para a ampliação e qualificação dos temas propostos.

Como acontece sempre em Territórios & Fronteiras, os leitores e as leitoras terão a grata oportunidade de encontrar um número significativo de artigos livres e resenhas que recebemos no decorrer de 2025 e que agora vem a público a trazer temáticas variadas que vão de questões regionais e debates de caráter mais filosófico a passar por temas ligados a diferentes momentos da história do Brasil. Também como não poderia deixar de ser, somos muito gratos a todas as pessoas que confiaram em nosso periódico e nos enviaram os seus respectivos trabalhos para avaliação e posterior publicação. Nem todos foram publicados, mas todos foram avaliados de forma ética e transparente, sempre a respeitar os critérios previamente estabelecidos e explicitados e sem qualquer tipo de favorecimento.

Antes das minhas últimas palavras como editor-chefe a serem estampadas em um editorial de Territórios & Fronteiras, não poderia aqui deixar de novamente agradecer ao convite inicial feito pelos ex-coordenadores do PPGHIS-UFMT, os professores Dr. Edvaldo Correa Sotana e Dra. Thaís Leão de Oliveira, que no final do ano de 2022 confiaram em mim este trabalho que muito me exigiu e honrou, e aos novos coordenadores do programa, os professores Dr. Rodrigo Davi Almeida e Dr. João Paulo Rodrigues, que renovaram o convite anterior, algo que me deu a certeza acerca da qualidade do trabalho realizado e de que seria capaz de continuar a realizá-lo. Isso sem mencionas os vários colegas e as várias colegas que estiveram comigo no conselho editorial a buscar pareceristas e avaliar o material recebido, o que certamente tornou a minha função como editor-chefe bem mais fácil ao longo de todo esse período.

Que o novo editor ou a nova editora deste importante periódico que é Territórios & Fronteiras seja tão feliz quanto fui e que saiba corrigir os meus erros, ampliar as potencialidades que fui capaz de encontrar e que ela ou ele possua e mantenha o diálogo com a imensa comunidade acadêmica que nos alimenta e que aqui encontra um espaço de interlocução e divulgação do conhecimento, afinal, é isso que nos move e é isso que realmente importa. Muito obrigado!

Professor Dr. Carlile Lanzieri Júnior (UFMT – Vivarium)  
Editor-chefe da Revista Territórios & Fronteiras